

Gestão da Ergonomia na Empresa

Abaixo apresentamos o resumo conclusivo e a estrutura básica de objetivos para um programa de ergonomia, resultados de um estudo exploratório sobre a Gestão da Ergonomia em diferentes empresas multinacionais que aplicam ergonomia a mais de 05 anos em seus processos produtivos:

1. Resumo conclusivo sobre a Gestão Ergonômica na empresa.

- a) As iniciativas corporativas em ergonomia são importantes para a produtividade, qualidade e o bem-estar pessoal. A ergonomia é uma excelente ferramenta para a otimização e o ganho produtivo empresarial. Quando bem aplicada proporciona benefícios efetivos na segurança, produtividade e qualidade de vida oferecida pela empresa a seus funcionários.
- b) Uma abordagem participativa é um pré-requisito básico para o sucesso do programa. Não adianta a imposição para a participação e/ou a aplicação do programa de forma mandatária. Recomenda-se o pleno esclarecimento e conscientização de todos os empregados.
- c) Peritos em ergonomia, externos ou internos, são também essenciais. O programa deve ser estruturado e documentado de modo coerente e coeso, porém, se faz necessário o suporte técnico científico para a validação de cada etapa e/ou a adaptação de cada ação.
- d) Pesquisas têm sido realizadas com relação à efetividade de cada programa. É fato que ainda não temos uma grande quantidade de programas ergonômicos em processo no país, o que nos leva a considerar que um novo estudo comparativo deverá ser feito com a implementação de novos programas.
- e) Existem poucos exemplos onde qualidade e programas ergonômicos estão integrados. Infelizmente ainda há certa resistência por parte das engenharias industriais no que tange a comparação dos programas de qualidade e de ergonomia. Deve-se melhor esclarecer os participantes de maneira a potencializar e correlacionar a importância dos dois programas no impacto produtivo da empresa.
- f) As maiorias dos programas consideram principalmente como questão a saúde e a segurança. Muito trabalho continua a ser feito para conseguir uma integração da ergonomia na política geral da empresa. Sabemos que a grande maioria dos programas de ergonomia tem como base os programas de medicina e de segurança do trabalho, ou seja, estão nas empresas hierarquicamente abaixo da estrutura de recursos humanos. Isto dificulta a correta interpretação, por parte das demais áreas, da real importância do programa.
- g) Existem enfoques na questão organizacional como rotatividade e tempo de trabalho. Observamos que as questões organizacionais e/ou de cognição aplicada ao trabalho são na maioria das vezes colocadas de lado, isto é, não são consideradas como áreas de estudo dentro de uma interpretação ergonômica. Faz-se necessário melhorar o nível de conhecimento dos técnicos envolvidos internamente nos programas de modo a proporcionar outras metodologias para a análise e a interpretação das condições e oportunidades de ganho no trabalho.

2. Estrutura básica de objetivos para ações em um programa de ergonomia.

Um programa de ergonomia deve ter objetivos básicos para se definir os limites de tolerância e/ou de desconforto para a execução de tarefas. Para isto recomendam-se, no mínimo, seguir os seguintes objetivos:

- 1) Reduzir a força aplicada na tarefa;
- 2) Distribuir a força aplicada no trabalho;
- 3) Desenvolver a cultura da vantagem mecânica;
- 4) Eliminar posturas inadequadas;
- 5) Identificar e reduzir a repetitividade das tarefas;
- 6) Enriquecer as tarefas;
- 7) Aplicar rodízios dos postos de trabalho;
- 8) Identificar e eliminar as compressões mecânicas existentes nos postos de trabalho;
- 9) Reduzir o grau de tensão no trabalho;
- 10) Medidas para se melhorar a participação e envolvimento dos trabalhadores no programa.

Referência: Silva, Fabrício Avancini. GESTÃO DA ERGONOMIA NA EMPRESA . Estudo comparativo sobre a aplicabilidade da gestão ergonômica em diferentes empresas industriais de matriz estrangeira que operam no Brasil. Dissertação de Mestrado defendida no PEP/COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.